



Na Mídia

08/07/2023 | [Exame](#)

Reforma tributária: aprovação gera otimismo cauteloso entre analistas

Análises destacam copo meio cheio, após três décadas de espera, mas volume de aspectos ainda indefinidos geram apreensão

Rodrigo Caetano



Câmara dos Deputados (MyKe Sena/Câmara dos Deputados Fonte: Agência Câmara de Notícias/Flickr)

A aprovação do texto-base da reforma tributária, na Câmara dos Deputados, após três décadas de debates, foi histórica, e as primeiras análises apontam para uma onda de otimismo entre analistas. Há a expectativa da chegada de investimentos estrangeiros e o mercado reagiu bem na sexta-feira, 7, após a votação: na contramão de bolsas internacionais, o Ibovespa fechou em alta de 1,25% aos 118.898 pontos.

Apesar da positividade, a indefinição de alguns aspectos importantes, como a tributação dos mais ricos e o quanto tem vai levar para regulamentar todas as mudanças, geram apreensão – suficiente, inclusive, para colocar em dúvida a efetividade do texto aprovado. “Na ponta otimista, nós podemos realmente ter uma simplificação de tributos com uma boa lei, mas, caso contrário, teremos um regime tão complexo como o atual”, disse o advogado tributarista Bruno Gomes, sócio da Jive, maior gestora de investimentos alternativos do país, em entrevista ao EXAME IN.

Uma das pautas que preocupa a Jive é a os critérios de divisão do Fundo de Desenvolvimento Regional, que vai compensar o fim da 'guerra fiscal' entre estados, e o cashback para pessoas físicas de parte do imposto pago. "É uma situação que preocupa, dado o histórico

brasileiro de criar limitações nas leis complementares", afirmou em comunicado Douglas Mota, sócio da área tributária do Demarest Advogados.

O tributarista Gomes, ao mesmo tempo, elogia conceitualmente a proposta aprovada na Câmara. Ele destacou que estudos recentes mostraram que o Brasil possui quase 30 mil normas tributárias vigentes, uma média de 4,6 mil normas para cada setor da economia. "Na perspectiva de simplificação, a proposta é muito boa, conceitualmente. Tenho algumas críticas em relação à implementação, sim. Principalmente relacionadas a aprovar uma proposta muito aberta", disse ao IN.

Reforma administrativa

Ao encerrar um debate de 30 anos e, finalmente, aprovar a reforma, o governo brasileiro dá um sinal importante aos investidores, especialmente estrangeiros, e coloca as mãos em um "bilhete premiado". Essa é a avaliação do economista Ricardo Amorim, CEO da Ricam Consultoria Empresarial, que foi entrevistado pelo Canal UM BRASIL, parceiro exclusivo da EXAME. "Tem uma série de fatores históricos e externos que neste momento favorecem demais o Brasil. Temos um bilhete premiado na mão. Se vamos queimá-lo ou não, eu não sei", disse Amorim.

Uma preocupação adicional do economista é com a tributação dos mais ricos, algo que não foi bem abordado pela proposta aprovada. Amorim defende o fim dos programas governamentais que beneficiam o topo da pirâmide social, o que, segundo ele, poderia liberar quase 1 trilhão de reais do orçamento para reduzir impostos industriais, sem repassar essa carga tributária a outros setores.

Na conversa com o UM BRASIL, ele ainda pondera que todos no país pagam impostos que beneficiam especificamente um grupo que está recebendo mais. "O Brasil pode ser dividido entre cidadãos de primeira e segunda classes. Quem está no setor privado é de segunda classe. Quem está no setor público tem direito à aposentadoria com regalias que não existem no setor privado, bem como um salário médio que, para a mesma função, mesma experiência e mesma formação, é o dobro do pago no setor privado. O tratamento precisa ser igual", reforça o economista.